

***Conhecer o pensamento central de Deus,
cooperar com a obra central de Deus
e viver no romance divino***

Leitura bíblica: Mt 16:16, 18; Ef 5:32; 3:16-17a; Gl 4:19; Ct 1:2-4

Dia 1

I. Para viver uma vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de conhecer o pensamento central de Deus (Gn 2:9-12, 18, 21-23; Ap 21:2):

A. O pensamento central de Deus é que Cristo seja a Sua expressão através da igreja (Cl 1:15; Hb 1:3; Ef 1:22-23; 3:21):

1. O pensamento central de Deus é que Cristo tem de ter a igreja como o Seu Corpo, noiva, aumento e complemento para expressar Cristo de maneira corporativa; nas Escrituras, não há nada mais central, vital nem importante do que isso (Mt 16:16, 18; Ef 1:22-23; 5:32).

2. O pensamento central de Deus é tornar Cristo tudo para nós para que nós, o Corpo de Cristo, sejamos a expressão corporativa de Deus em Cristo (Cl 3:11):

a. A intenção de Deus é ter Cristo trabalhado no Seu povo escolhido e redimido para ser sua vida e para que ele seja Sua expressão corporativa, a fim de que Deus seja expressado em Cristo por meio dele (Ef 3:16-21).

b. Deus deseja ter um grupo de pessoas mescladas com Cristo, transformadas à imagem de Cristo e edificadas juntamente em Cristo como o Corpo coletivo para conter e expressar Cristo (Rm 8:16; 12:1-2, 4-5).

3. Cristo, como a expressão de Deus, e a igreja, como o Corpo de Cristo, constituem o pensamento central de Deus; esse é o maior mistério do universo e se não o entendermos, não saberemos qual é o significado do universo nem da vida humana (Ef 5:32; Ap 4:11).

B. O pensamento central da mente divina é que nós, como vasos vivos para conter Deus, devemos receber Deus em

Dia 2

Cristo como nossa vida e suprimento de vida; precisamos ser transformados em ouro, pérola e pedras preciosas; temos de ser edificados juntos como um Corpo vivo, um complemento vivo para ser compatível com Cristo (Gn 2:9-12, 18, 21-23; Ap 21:2, 9-12, 18-21; 22:17).

Dia 3

II. Para viver uma vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de cooperar com a obra central de Deus (Rm 12:1-2; Gl 4:19):

A. A visão governante da Bíblia é que o Deus Triúno trabalha-Se no Seu povo escolhido e redimido como vida para saturar e encher todo o seu ser com a Trindade Divina (2Co 13:14; Rm 8:10, 6, 11; Ef 3:19).

B. A economia neotestamentária de Deus é para que o Deus Triúno processado e consumado seja trabalhado em nós a fim de se tornar a nossa vida, ser e pessoa de modo que sejamos a Sua expressão corporativa (Ef 3:16-17a; 1:22-23):

1. O propósito eterno de Deus é trabalhar-Se em nós como nossa vida e nosso tudo para que O tomemos como a nossa pessoa, a fim de que O vivamos e expressemos (Ef 1:9; 3:11; Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; Fp 1:20-21a).

2. A intenção de Deus é que Cristo seja completamente trabalhado em nosso ser; contudo, em nossa busca espiritual podemos não ter qualquer preocupação por isso, preocupando-nos apenas com a nossa própria intenção (Gl 4:19; Fp 2:21).

Dia 4

C. A economia neotestamentária de Deus está focada em Sua obra central, Sua obra única (Jo 5:17; 4:34; Fp 2:13; 1Co 15:58; Ef 3:16-17a):

1. A obra central de Deus, Sua obra única no universo, é trabalhar-Se, em Cristo, no Seu povo escolhido e redimido, tornando-se um com ele (Gl 4:19; Ef 3:17a).

2. O propósito de Deus é trabalhar-Se em nós tornando-se, em Sua Trindade Divina, os nossos elementos interiores; esse propósito é o centro do universo e sem ele a vida cristã não tem significado (Ap 4:11).

3. Precisamos viver uma vida de consagração para a obra central de Deus e tornar-nos uma pessoa que coopera com Deus em Sua obra central; tal pessoa é pobre em espírito, pura de coração e está disposta a ser enchida com o Deus Triúno como seu conteúdo (Rm 12:1-2; 2Tm 1:7; Mt 5:3, 8; Ef 3:16-19).

Dia 5

III. Para viver uma vida para o cumprimento do propósito eterno de Deus, temos de viver no romance divino (Ct 1:2-4):

- A. A Bíblia é um romance, no sentido mais puro e santo, de um casal universal: Deus em Cristo como o Noivo e o povo redimido de Deus como a noiva (Jo 3:29; Mt 25:6; Ap 19:7; 21:2, 9-10; 22:17).
- B. Cântico dos Cânticos é um quadro maravilhoso e vívido, sob a forma de poesia, do amor nupcial entre Cristo, o Noivo, e os que O amam, a noiva; o tema de Cântico dos Cânticos é a história de amor num casamento excelente, que revela a experiência progressiva da comunhão amorosa do crente individual com Cristo: a etapa de atração e busca (1:2-4); a etapa de experimentar a cruz (2:14); a etapa de viver nas regiões celestiais para ser tornar a nova criação de Deus em ressurreição (4:8); e a etapa de se tornar o santuário, o Santo dos Santos (6:4).
- C. Só o amor pode manter-nos numa relação adequada com o Senhor (Mc 12:30):

Dia 6

1. O coração de alguém, até mesmo todo o seu ser, é firmado, ocupado e possuído por aquilo que essa pessoa ama (1Tm 6:10; 2Tm 3:2-4; 4:8, 10a).
2. Devemos amar o Senhor por causa dos Seus interesses e segundo o Seu caminho, gosto, intenção e meta (Mt 16:18; Ef 4:16; Ap 19:7-9; 21:2, 10-11; 22:17).
3. É o amor em Deus que Lhe dá o desejo de se unir, mesclar e incorporar conosco e é o mesmo amor em nós que nos dá o desejo de nos unirmos, mesclarmos e incorporarmos com Ele (1Jo 4:8, 16; Jo 14:20, 23).
4. Amamos o Senhor porque Ele nos amou primeiro, infundindo-nos e dispensando-nos a Sua essência de amor e gerando em nós o amor com que O amamos (1Jo 4:19; Rm 5:5; 8:35, 39; 15:30).

5. Para mantermos e desenvolvermos o primeiro amor para com o Senhor, precisamos viver perante Ele como vasos abertos a Ele, amando-O, recebendo-O, desfrutando-O, sendo enchidos com Ele e deixando que Ele seja tudo em nós e faça tudo em nós, por nós e conosco para o cumprimento do propósito eterno de Deus (Ap 2:4; 2Co 4:7; Rm 9:21, 23; Ef 1:9; 3:9-11).

Suprimento Matinal

Ci Ele é a Cabeça do Corpo, da igreja; Ele é o princípio, o 1:18 Primogênito dentre os mortos, para que tenha o primeiro lugar em todas as coisas.

Mt Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o 16:16 Filho do Deus vivo.

18 Também Eu te digo que Tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não valecerão contra ela.

Cristo, a expressão de Deus, e a igreja são o pensamento central de Deus. O pensamento central de Deus no universo e na eternidade é ter Cristo como a Sua expressão por meio da igreja. Se aplicar esse pensamento e compreensão a todas as porções das Escrituras que lê, as Escrituras serão abertas. Você terá o discernimento para compreender a Palavra de Deus. Sem esse tipo de compreensão quanto ao pensamento central de Deus, é difícil compreender a Bíblia sagrada, o registro divino do pensamento de Deus. Se deseja conhecer o verdadeiro significado da Palavra sagrada, você tem de conhecer o pensamento central dessa Palavra, que é Cristo como a expressão de Deus por meio da igreja. Na íntegra, a Bíblia está repleta desse pensamento. (*The Central Thought of God*, p. 7)

Leitura de Hoje

Se ler uma vez mais a Bíblia cuidadosamente, você verá que o centro, o tema e o conteúdo das Escrituras é Cristo com a igreja, a Cabeça com o Corpo, o Marido com a esposa. Como posso falar com a minha cabeça e deixar o corpo no apartamento? Nunca podemos separar um corpo da cabeça nem a cabeça do corpo. (...) Se ler as Escrituras, verá que onde Cristo estiver, a igreja também está; onde a Cabeça estiver, o Corpo também está e onde o Marido estiver, a esposa também está.

Irmãos e irmãs, o pensamento central de Deus é que Cristo tem de ter a igreja como o Seu Corpo, Noiva, aumento e complemento para expressar Deus corporativamente. Nas Escrituras, não há nada mais

importante nem vital do que isso. Não há nada mais central do que isso. Esse é o pensamento central de Deus. Se me perguntar o que o Senhor busca hoje, tenho de dizer-lhe que o Senhor hoje procura apenas a igreja como o Corpo, a noiva e o aumento para ser compatível com Cristo e para expressar Cristo corporativamente. Essa é a intenção final de Deus.

Que o Senhor possa revelar-lhe que o pensamento central de Deus é torná-lo parte de Cristo e tornar Cristo tudo para você de maneira prática e viva, não segundo a doutrina e o conhecimento. Até que ponto Cristo já se tornou a sua vida? Até que ponto você tem a medida de Cristo? O seu conceito é trabalhar, pregar, ensinar, fazer algo para o Senhor. No entanto, você tem de perceber que o pensamento central de Deus é que Cristo seja trabalhado em você.

O cristianismo hoje tem muito pouca medida de Cristo. Há muitas atividades, muito trabalho e movimentos, mas há apenas uma pequena medida de Cristo. Não é isso que está na mente de Deus. Temos de ver que na criação, direção e meta de Deus está Cristo como vida e tudo para nós, a fim de que Deus trabalhe Cristo em nós para sermos a expressão, duplicação e multiplicação de Cristo em forma, aparência, vida e realidade.

Que o Senhor seja misericordioso conosco para vermos o pensamento central de Deus, ou seja, que Cristo seja trabalhado em nós para que nos tornemos parte de Cristo para Deus. Se expressar em nós e para que a Sua autoridade seja exercida através de nós.

O pensamento central de Deus não é simplesmente remover pecados, perdoar pecados ou salvar e livrar-nos. O pensamento central de Deus é que Cristo tem de ser trabalhado em nós e nós temos de ser edificados juntamente com os outros como o Corpo, que é a expressão corporativa de Deus em Cristo, a fim de ser um edifício espiritual, a Nova Jerusalém. Esse é o pensamento central de Deus e é a direção, a meta, o alvo, para o qual Deus trabalha. (*The Central Thought of God*, pp. 58, 22-23, 54-55)

Leitura adicional: The Central Thought of God, caps. 1-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl E vos revestistes do novo homem, (...) onde não pode **3:10-11** haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos.

Ef Grande é este mistério; mas eu me refiro a Cristo e à **5:32** igreja.

3:21 A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Vimos que o pensamento central de Deus é que Cristo seja trabalhado num grupo de pessoas para ser a sua vida como a expressão corporativa de Cristo, a fim de que Deus seja expressado em Cristo por meio delas. Resumidamente, o pensamento central de Deus é Cristo com um Corpo para expressar Deus. Nos últimos dois capítulos de Apocalipse temos uma figura que mostra Deus em Cristo no trono expressado por meio de um vaso corporativo – uma cidade grande e elevada. Essa cidade é um vaso corporativo para conter Deus em Cristo e para expressar Deus por meio de Cristo. Portanto, essa figura mostra o pensamento central de Deus. (*The Central Thought of God*, p. 101)

Leitura de Hoje

Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele era o tabernáculo de Deus (Jo 1:14) e o Seu corpo era o templo de Deus, que foi destruído na cruz pelo povo judeu, mas que foi ressuscitado pelo Senhor na Sua ressurreição de uma maneira alargada (2:19-21). Por isso, a igreja é o Corpo de Cristo expandido como o templo expandido de Deus. Por fim, quando chegamos à conclusão final das Escrituras, vemos uma figura do tabernáculo e do templo. Essa cidade é o tabernáculo final, estando Deus no próprio Cristo como o templo. (...) Qual é a expressão final, a consumação final, do tabernáculo e do templo? É a cidade santa, a Nova Jerusalém, que é uma composição viva de todos os santos da era do Antigo Testamento e do Novo Testamento, todos os escolhidos, o povo redimido na totalidade. Todas as pessoas salvas por

Deus em Cristo mediante o Espírito são os membros para ser edificados como um Corpo vivo corporativo, uma cidade viva corporativa, um recipiente vivo corporativo para conter Deus em Cristo por meio do Espírito para expressar o Deus Triúno.

Creio que agora estamos claros acerca do que Deus procura hoje. Ele deseja ter um grupo de pessoas mescladas com Cristo, transformadas à imagem de Cristo e edificadas juntamente em Cristo como o Corpo coletivo para conter e expressar Cristo. Como vimos antes, no início do livro de Apocalipse há sete candelabros como a expressão local desse Corpo e no fim está a Nova Jerusalém como o candelabro maior e universal. Isso é a consumação e completação final da igreja, sendo Deus a luz, Cristo a lâmpada e a cidade o pedestal para expressar Deus em Cristo. Esse é o pensamento central de Deus e esse é o alvo, a meta e a direção da obra de Deus hoje.

O apóstolo Paulo disse que Cristo e a igreja são o grande mistério (Ef 5:32). Cristo, como a expressão de Deus, e a igreja, como o Corpo de Cristo, constituem o pensamento central de Deus. Esse é o maior mistério do universo e se não o entendermos, não saberemos qual é o significado do universo nem da vida humana.

Você pode dizer que viu alguma luz sobre uma verdade ou sobre alguns dons, mas temos de ver qual é o desejo de Deus. O pensamento central da mente divina é: que nós, como vasos vivos para conter Deus, temos de receber Deus em Cristo e mediante o Espírito como vida e suprimento de vida em nós; que precisamos ser transformados em ouro, pérola e pedras preciosas; e que temos de ser edificados juntos como um Corpo vivo, uma noiva corporativa com a natureza, forma, aparência e essência de Cristo como um complemento vivo para ser compatível com Cristo. Temos de ser controlados e dirigidos por essa luz. Essa luz fará com que deixemos muitas outras coisas que são menos importantes, valiosas e de peso. (*The Central Thought of God*, pp. 110, 7, 30-31)

Leitura adicional: The Central Thought of God, caps. 6-7, 9, 11, 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Rogo-vos, pois, irmãos, pelas compaixões de Deus, que 12:1-2 apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, que é o vosso serviço racional. E não vos conformeis a esta era, mas transformai-vos pela renovação da mente, para que experimenteis qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

O propósito eterno de Deus é trabalhar-Se em nós como a nossa vida, a fim de que O tomemos como a nossa pessoa, O vivamos e expressemos. Esse é o desejo do coração de Deus; também é o ponto central da Bíblia. Para cumprir esse propósito, Deus criou o homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança. A intenção de Deus ao criar o homem era que o homem recebesse Deus em seu interior e O tomasse como a sua vida e o seu tudo. Por essa razão, depois de ter criado o homem, Deus colocou-o diante da árvore da vida. Isso indica que Deus queria que o homem comesse dessa árvore, que é um símbolo do próprio Deus como vida. Comer da árvore da vida é ingerir Deus como vida e suprimento de vida.

A árvore da vida está presente tanto em Gênesis 2 como em Apocalipse 22. De eternidade a eternidade a intenção de Deus é que o homem coma dessa árvore. O nosso destino na eternidade futura é comer da árvore da vida e, assim, viver Deus e expressá-Lo. Essa é a intenção eterna de Deus. (*Life-study of Exodus*, p. 753)

Leitura de Hoje

O Senhor tem um plano e o centro desse plano é que Deus em Cristo como o Espírito deseje mesclar-Se conosco. A execução do plano de Deus requer a nossa cooperação. Fomos criados como vasos para Deus, mas Deus não nos criou como vasos sem vida, sentimentos, intenções, desejos ou entendimento. (...) Deus fez de nós vasos vivos, mas quando Ele vem encher-nos Consigo mesmo, muitas vezes nós não cooperamos com Ele.

Aquilo que é mais glorioso e que mais agrada a Deus é cooperarmos com Ele ao permitir que Ele nos encha Consigo mesmo. Mais cedo ou mais tarde, descobriremos que somos pessoas dispostas a agir por si

mesmas ao fazer muitas coisas para Deus, mas que não estão dispostas a cooperar com Deus. (...) Essa é a nossa verdadeira condição perante Deus. Gostamos de ajudar as pessoas, pregar o evangelho e fazer muitas coisas para o Senhor, mas à medida que as fazemos, bem no fundo há um sentimento de que devemos parar o que fazemos, abrir-nos para cooperar com o Senhor e deixar o Senhor operar em nós.

Deus quer encher-nos Consigo mesmo; Ele quer entrar em nós para nos saturar com o Seu elemento e com todas as Suas riquezas. Para isso, Ele precisa da nossa cooperação. Tudo o que pertence à vida cristã, ao serviço cristão e à vida da igreja deve provir disso. Podemos ser cristãos há muitos anos, mas até hoje podemos não ter visto o plano eterno de Deus.

Quando vemos o propósito eterno de Deus, a única coisa que conta é Deus mesclar-Se conosco ao trabalhar Cristo em nós. Desde que cooperemos com Deus para termos Cristo trabalhado em nós, teremos a vida mais profunda, a vida santa, a vida vitoriosa, a vida santificada, a vida crucificada e a vida espiritual. Também prevaleceremos em oração e no serviço, seremos poderosos na oração e no serviço e a nossa obra e viver diários estarão cheios de vida. Esse é o ponto central. A centralidade e universalidade de tudo é que Cristo seja trabalhado em nós. (*The Living That Fulfills God's Eternal Purpose*, pp. 48-49, 51-52)

A visão celestial aprisiona-nos em tudo o que fizermos. Ficaremos sem nada para fazer, porque percebemos que o que fazemos em nós mesmos é rebelião, até mesmo buscar o Senhor. A intenção de Deus é que Cristo seja completamente trabalhado em nosso ser, contudo em nossa busca espiritual, não nos preocupamos com isso. A nossa busca espiritual vai na direção oposta e considera apenas a nossa intenção.

[Deus tem de] encontrar um povo que se alimente de Cristo e que edifique a Sua habitação (...) para que o Seu propósito seja cumprido e para Ele ter possibilidade de voltar. (*Life Messages*, pp. 281-282)

Leitura adicional: The Living That Fulfills God's Eternal Purpose, cap. 4; *Messages Given during the Resumption of Watchman Nee's Ministry*, cap. 20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

G1 Meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, 4:19 até ser Cristo formado em vós.

Fp Porque é Deus quem opera em vós tanto o querer como 2:13 o realizar, para o Seu bom prazer.

1Co Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, 15:58 sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso labor não é vão.

A economia de Deus está centrada em uma só coisa: a obra única de Deus. A obra única de Deus no universo e ao longo das eras e das gerações é trabalhar-Se em Cristo no Seu povo escolhido, tornando-se um com ele. Isso envolve o mesclar da divindade com a humanidade.

Deus tornou-se um homem e viveu uma vida humana na terra, a fim de Se trabalhar em nós. Depois, passou pela morte e entrou na ressurreição e ascensão, tornando-se o Espírito que dá vida consumado que está pronto para entrar em nós. Quando entrou em nós, Ele regenerou o nosso espírito. Agora Ele trabalha em nós para Se aumentar em nós e para Se edificar em nós. (*Life-study of 1& 2 Samuel*, pp. 195-196)

Leitura de Hoje

Ao longo das eras, Deus tem apenas uma obra: trabalhar-Se no homem. (...) Por que razão criou Deus o universo? Por que razão criou Ele o homem? Por que razão Ele o criou? O que é que Deus tenta cumprir? Essa é uma pergunta importante. Se Deus quiser fazer alguma coisa e você não souber, a sua vida cristã não tem significado. Você pode pensar que a intenção de Deus é que você tenha alegria e paz. Isso é verdade, mas não é a meta de Deus. Deus não nos dá apenas paz, bênçãos, perdão, vida eterna, etc.; o Seu pensamento central é trabalhar-Se no homem. Qual é a meta final de Deus tanto na velha como na nova criação? É trabalhar-Se no homem. Essa é a meta de Deus. A redenção de Deus tem em vista essa meta. Ele criou o universo para colocar o homem nele e o propósito de Ele ter criado o homem é para Se trabalhar nele. Não sei dizer-lhes porque Deus quer fazer isso. Sei,

porém, que esse é o Seu desejo; Ele quer trabalhar-Se no homem.

A verdadeira obra espiritual não consiste em melhoramentos exteriores, mas numa mudança interior em vida. A obra da vida é uma obra de metabolismo. Deus não remove as suas arestas afiadas nem quer torná-lo uma pedra lisa; Ele transforma as pedras em pérolas.

Por muito que uma pedra seja polida, ela ainda será uma pedra; os seus elementos não mudam. A obra de Deus é produzir um processo orgânico na pedra para que não só as arestas sejam removidas, mas também a sua natureza mude e a pedra se transforme numa pérola.

Deus não tem intenções de que apenas preguemos o evangelho ou façamos a gestão de uma igreja. A intenção de Deus é trabalhar-Se em nós por meio de pregarmos o evangelho e de gerirmos a igreja. A Sua intenção é tornar-Se os nossos elementos interiores. Deus é sábio. Ao fazer isso, Ele mata dois coelhos com uma cajadada só. Por um lado, Ele pode fazer a obra, expandir o evangelho e cuidar da igreja por meio de nós. Ao mesmo tempo, por meio dessas obras, Ele pode adicionar-Se a nós. Deus não tenciona corrigir os nossos erros. A Sua única intenção é trabalhar-Se em nós e encher-nos para que, dia a dia e ano após ano, Ele amadureça em nós.

Se quisermos encher uma garrafa com água, podemos fazê-lo a qualquer momento. Não temos de pregar à garrafa nem precisamos da autorização da garrafa. No entanto, com o homem as coisas não são assim tão simples, porque o homem é um ser vivo. Não sei quantas pessoas há que estejam dispostas a ser enchidas com Deus.

Embora Deus nos tenha redimido, nos tenha dado a vida eterna e o perdão dos pecados e tenha vivido em nós, o Seu propósito final é trabalhar-Se em nós. A obra final e máxima de Deus é ter a Nova Jerusalém. (...) Assim que virmos isso, não faremos o que fazíamos antes. (*Messages Given During the Resumption of Watchman Nee's Ministry*, vol. 1, pp. 107, 121-122, 141-142)

Leitura adicional: Messages Given during the Resumption of Watchman Nee's Ministry, vol. 1, caps. 22, 24; *God's Intention concerning Christ and the Church*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ct Beije-me ele com os beijos da sua boca; porque melhor 1:2-4 é o teu amor do que o vinho. Suave é o aroma dos teus unguentos; como unguento derramado é o teu nome; por isso, as virgens te amam. Leva-me tu, correremos após ti... (lit.)

A Bíblia é um livro muito romântico. Isso é verdade sobretudo em relação a Cântico dos Cânticos. Há alguns modernistas que questionam se Cântico dos Cânticos deve ser incluído na Bíblia. Até mesmo alguns mestres cristãos adequados questionaram esse livro. Quando eu era jovem, também me perguntei por que razão esse livro, um livro sobre um romance entre um homem e uma mulher, fazia parte da Bíblia. Esse livro retrata uma relação de amor entre nós e Cristo. Segundo Cântico dos Cânticos, a nossa relação com o Senhor devia ser muito romântica. Se não houver romance entre nós e o Senhor Jesus, então, somos cristãos religiosos, não somos cristãos românticos. Se desejam saber o que quero dizer com o termo “romance”, leiam e leiam com oração Cântico dos Cânticos. Ler com oração esse livro de romance fará com que se tornem românticos com o Senhor. Vocês ficarão loucos de amor por Ele. A Bíblia é um romance divino e a nossa relação com o Senhor deve tornar-se cada vez mais romântica. (*Life-study of Exodus*, pp. 648-649)

Leitura de Hoje

A Bíblia é um romance. (...) Isso pode soar como algo secular e não religioso. No entanto, se você penetrar no pensamento profundo da Bíblia, perceberá que ela, no sentido mais puro e santo, é o romance de um casal universal. (...) A parte masculina deste casal é o próprio Deus. Embora seja uma Pessoa divina, Ele deseja ser a parte masculina deste casal universal. O próprio Deus, depois de um longo processo, resultou em Cristo como o Noivo. (...) A parte feminina deste casal é um ser humano corporativo, o povo redimido de Deus, incluindo todos os santos do Velho e do Novo Testamento. Após um longo processo, esta pessoa corporativa resultará na Nova Jerusalém como a Noiva. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 1-2)

O poema, que é um tipo, neste livro poético [Cântico dos Cânticos], que retrata a história de amor entre um rei e uma camponesa é um retrato maravilhoso e vívido, como o cumprimento, do amor nupcial entre Cristo, o Noivo, e os que O amam, a noiva no mútuo desfrute que têm no mesclar dos Seus atributos divinos com as virtudes humanas dos que O amam. A correspondência no que diz respeito à progressão, juntamente com as etapas da progressão, nas duas facetas do poema e o que ele retrata é a revelação intrínseca da Palavra Santa do Deus onipotente, onisciente e onipresente. O progresso começa com a primeira etapa em que aqueles que amam Cristo são atraídos a segui-Lo para ter satisfação e continua nas seguintes etapas: (1) ser chamado para ser libertado do ego mediante a unidade com a cruz; (2) ser chamado para viver em ascensão como a nova criação em ressurreição; (3) ser chamado de maneira mais determinante para viver além do véu por meio da cruz após a ressurreição; e (4) participar na obra do Senhor, esta última etapa termina com a esperança de ser arrebatado. Que tal progresso, em conjunto com as etapas, seja um marco para nós no decurso de seguirmos Cristo para a Sua e a nossa satisfação mútua. (*Life-study of Song of Songs*, pp. 68-69)

Como o Corpo de Cristo (Ef 1:23), a igreja está relacionada com a vida; como o novo homem (Ef 2:15), tem a ver com a pessoa de Cristo; e como a noiva de Cristo (Jo 3:29), está relacionada com amor. A primeira Epístola aos Efésios diz que para a vida da igreja precisamos ser fortalecidos em nosso homem interior para que Cristo habite em nosso coração, para que, arraigados e alicerçados em amor, sejamos capazes de conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que sejamos enchidos até toda a plenitude de Deus (Ef 3:16-19); e é para a vida da igreja que a graça é com todos os que amam o Senhor Jesus (Ef 6:24). Agora, [em Apocalipse 2] a segunda epístola aos efésios revela que a degradação da igreja começa com abandonarmos o primeiro amor para com o Senhor. Nada, além do amor, pode manter-nos num relacionamento adequado com o Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2399)

Leitura adicional: Life-study of Song of Songs, mens. 1-2, 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de 12:30 toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força.

1Jo E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por 4:16 nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

O que uma pessoa ama [isso] ocupa e possui todo o seu coração, até mesmo todo o seu ser. Isso é crucial! Se há um dia de glória na vitória da igreja ou dias pesados do declínio da igreja, depende totalmente de onde pomos o coração, do que amamos. A história nos diz que a raiz do declínio da igreja foi a perda do primeiro amor para com o Senhor (Ap 2:4). Para manter o padrão vitorioso da igreja, devemos amar a Deus e o bem que pertence à economia [de Deus]. (*Estudo-Vida de 2 Timóteo*, p. 49)

Leitura de Hoje

Esse é o verdadeiro teste. Dizemos que amamos o Senhor, mas O amamos à nossa maneira. Nós O amamos conforme nosso gosto, intenção e alvo. Não O amamos conforme a maneira, o gosto, a intenção ou o alvo Dele. (...) Ele é o Senhor. Ele é o Rei. Sua intenção é a intenção. Seu alvo é o alvo. Se O amamos, precisamos fazer isso de acordo com a Sua intenção e com vistas ao Seu alvo. Por isso é que Ele diz: “Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem” [Ct 2:10b]. Ele faz isso a fim de chamar-nos para fora de nossa situação. (*Vida e Edificação em Cântico dos Cânticos*, pp. 39-41)

A amada de Cristo anela ser beijada por Cristo com os beijos da Sua boca (Ct 1:2a). Os beijos da boca são os beijos mais íntimos. O anelo de ser beijado por Cristo é uma resposta ao amor de Cristo que alegria, o qual é melhor que o vinho (v. 2b) e ao Seu nome (pessoa) amoroso, que é como unguento derramado com o aroma suave dos unguentos (v. 3a). (*Life-study of Song of Songs*, p. 5)

Paulo, em Romanos 5:5 diz o seguinte acerca do amor divino: “O amor de Deus foi derramado em nosso coração por meio do Espírito Santo, que nos foi dado”. Desde o dia em que cremos no Senhor Jesus,

o amor de Deus foi derramado em nosso coração. Isso não é simplesmente uma questão de sentir, [mas] (...) é algo substancial, essencial, que foi derramado em nosso coração. (...) Nas profundezas do nosso coração temos algo da essência divina. (...) Deus, como amor, é a essência divina que foi derramada em nosso coração. Portanto, o derramamento do amor de Deus em nosso coração não é apenas uma questão de sentimentos é, antes, uma questão da essência de Deus.

Uma vez que algo da essência divina foi derramado em nosso coração, o coração de cada cristão é um coração de amor. (...) Uma vez que fomos regenerados, temos a essência de amor em nós, mesmo que fiquemos temporariamente irados com alguma coisa. Essa essência é o próprio Deus como amor. A natureza do Pai, a Sua essência, foi derramada em nosso coração e agora temos essa essência em nós. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 402-403)

Deus não quer que saibamos nem que ajamos; Deus quer apenas que O amemos e que estejamos abertos a Ele. “Senhor, Te amo. Vejo que sou apenas um vaso vazio, mas Tu estimas este vaso de barro, porque ele foi criado por Ti segundo o Teu plano eterno para cumprir o desejo do Teu coração. Senhor, simplesmente Te amo. Gosto de Te conter. Gosto de ser enchido Contigo. Gosto de ser saturado Contigo. Tem misericórdia de mim para que eu esteja aberto a Ti sempre.”

A situação adequada é que eu não preciso de fazer nada e, no entanto, preciso amar o Senhor ao máximo, mantendo-me aberto a todo o tempo ao Senhor. É isso que está plenamente revelado no Novo Testamento, especialmente nas catorze epístolas escritas pelo apóstolo Paulo. Se tomar essa chave e ler mais uma vez as epístolas que Paulo escreveu, você verá que essa é a substância genuína nas suas epístolas. Deus quer que o Seu povo redimido O ame ao máximo. (*Perfecting Training*, pp. 260, 263)

Leitura adicional: Crystallization-study of Song of Songs, mens. 1, 12; *The Song of Songs*, pp. 5-14

Iluminação e inspiração: _____

